

Atividades educativas no período pré-natal como estratégia de empoderamento da parturiente

Educational activities in the prenatal period as a strategy for empowering women in labor

Actividades educativas en el período prenatal como estrategia para el empoderamiento de la mujer en el parto

Marina Morim de Lima¹

ORCID: 0009-0009-7081-2753

Abilene do Nascimento Gouvêa^{1*}

ORCID: 0000-0002-3033-5069

Claudia Dames de Arruda

Lavelle²

ORCID: 0009-0007-7219-574X

Ana Lúcia Freire Lopes²

ORCID: 0000-0001-7012-9908

Elizete Leite Gomes Pinto²

ORCID: 0000-0002-7077-2482

Alexsandra Priscila de Andrade

Coutinho¹

ORCID: 0009-0000-4338-4807

Raiane da Silva Rachid¹

ORCID: 0000-0002-7256-5241

Lorena de Souza Coutinho¹

ORCID: 0009-0009-3706-1505

Jenyfer Santana Alves do

Nascimento¹

ORCID: 0009-0008-8785-3386

Helena Moreira de Araújo¹

ORCID: 0009-0006-6496-2710

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Lima MM, Gouvêa NA, Lavelle CDA, Lopes ALF, Pinto ELG, Coutinho APA, Rachid RS, Coutinho LS, Nascimento JSA, Araújo HM. Atividades educativas no período pré-natal como estratégia de empoderamento da parturiente. Glob Acad Nurs. 2023;4(Sup.3):e374.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200374>

***Autor correspondente:**

abilenegouvea@gmail.com

Submissão: 02-07-2023

Aprovação: 05-09-2023

Resumo

Objetivou-se analisar e discutir como as atividades educativas durante o período de pré-natal podem contribuir para a construção da autonomia e empoderamento da mulher no período de trabalho de parto e parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que viabiliza o estudo, resumo e a análise do conhecimento científico já realizado sobre o tema abordado. Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências, Banco de Dados em Enfermagem, CUMED e *Scientific Electronic Library Online*. São diversas as maneiras de realizar atividades educativas como estratégia para a construção do empoderamento da gestante no pré-natal. A maioria dos artigos citam a roda de conversa; grupo de gestantes e um atendimento individualizado; além da necessidade de ações de educação continuada dessa equipe multiprofissional. As atividades educativas permitem que a mulher no período-gravídico-puerperal possa ter a capacidade e segurança na tomada de decisões de forma crítica; no processo de construção da autonomia e empoderamento; se vendo como protagonista do seu trabalho de parto; parto e nascimento.

Descritores: Pré-Natal; Educação em Saúde; Empoderamento para Saúde; Parto; Cuidado Pré-Natal.

Abstract

The aim was to analyze and discuss how educational activities during the prenatal period can contribute to the construction of women's autonomy and empowerment during labor and delivery. This is an integrative literature review, which enables the study, summary, and analysis of scientific knowledge already carried out on the topic covered. The databases Latin American and Caribbean Literature in Sciences, Nursing Database, CUMED, and Scientific Electronic Library Online were consulted. There are several ways to carry out educational activities as a strategy for building the empowerment of pregnant women during prenatal care. Most articles mention the conversation circle; a group of pregnant women and individualized care; in addition to the need for continuing education actions for this multidisciplinary team. Educational activities allow women in the pregnancy-puerperal period to have the capacity and confidence to make critical decisions; in the process of building autonomy and empowerment; seeing themselves as the protagonist of their labor; labor and birth.

Descriptors: Prenatal; Health Education; Empowerment for Health; Childbirth; Prenatal Care.

Resumen

El objetivo fue analizar y discutir cómo las actividades educativas durante el período prenatal pueden contribuir para la construcción de la autonomía y el empoderamiento de las mujeres durante el trabajo de parto y el parto. Se trata de una revisión integradora de la literatura, que permite el estudio, resumen y análisis del conocimiento científico ya realizado sobre el tema tratado. Se consultaron las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias, Base de Datos de Enfermería, CUMED y Biblioteca Electrónica Científica en Línea. Existen diversas formas de realizar actividades educativas como estrategia para construir el empoderamiento de las mujeres embarazadas durante el cuidado prenatal. La mayoría de los artículos mencionan el círculo de conversación; grupo de gestantes y atención individualizada; además de la necesidad de acciones de educación continua para este equipo multidisciplinario. Las actividades educativas permiten que las mujeres en el período embarazo-puerperal tengan capacidad y confianza para tomar decisiones críticas; en el proceso de construcción de autonomía y empoderamiento; verse como protagonista de su labor; parto y nacimiento.

Descritores: Prenatal; Educación para la Salud; Empoderamiento para la Salud; Parto; Cuidado Prenatal.



Introdução

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), criado em 2000, visa, como um dos seus critérios, garantir a melhoria na admissão, cobertura e qualificação do acompanhamento ao pré-natal, assistência ao parto e puerpério à gestante e recém-nascido, além do acolhimento ao companheiro da mulher ou seu acompanhante no serviço de saúde. Visa a importância da humanização ao parto, uma boa qualidade de assistência desde a porta de entrada da gestante na maternidade, buscando uma melhor qualidade no atendimento ao pré-natal e resgatando, assim, o papel principal e ativo dessa mulher durante o parto. Assim sendo, com base nesse programa que serviu como referência, surge a Rede Cegonha em 2011 criada pelo governo federal, uma estratégia caracterizada em implementar uma rede de cuidados com todo atendimento necessário materno-infantil, desde a fase de planejamento reprodutivo até o puerpério como possibilidade de ampliar e qualificar o cuidado de ambos no âmbito do SUS^{1,2}.

A realização de um pré-natal de qualidade é de extrema importância para uma gestação saudável, porque atua na prevenção e detecção de patologias materno-fetais, na prevenção de riscos gestacionais e na garantia de um bom desenvolvimento do bebê, diminuindo os níveis de mortalidade e morbidade³. É uma peça fundamental para diferentes vivências e informações que contribuem para a segurança e autoconfiança da parturiente em se ver como papel principal nesse processo de parto. O pré-natal é essencial para que a gestante se sinta apta a aceitar e recusar condutas ou procedimentos que podem lhe causar constrangimento ou dor⁴.

A qualidade da assistência ao pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento humanizados, construído rotineiramente por um profissional de saúde com uma comunicação respeitosa, com a implementação de atividades educativas durante o pré-natal, gerando informações e acolhimento⁵. Inserir a parturiente em um modelo de pré-natal voltado para a escuta e o conhecimento, reorganizando o processo de trabalho e saindo do eixo-central da figura de um médico, trabalhar com essa mulher de forma multiprofissional com acolhimento, participação e informação, são ações imprescindíveis para uma boa qualidade de pré-natal⁶.

As atividades educativas podem estar sendo aplicadas tanto de forma individualizadas quanto em grupos, de forma coletiva. E podem ser realizadas em um ambiente informal, com questões que abordem o período gravídico-puerperal, que envolvam o cuidado com o recém-nascido, o autocuidado, permitindo uma troca de experiências e conhecimentos sobre os seus direitos reprodutivos. Dentro dessa vertente, podemos ter atividades educativas como roda de gestantes, oficinas, visita à maternidade, entre outras⁷.

Sendo assim, as atividades educativas são de extrema importância nesse processo. E, para que ele seja de qualidade e de fato consiga ter o resultado positivo esperado e sem falhas, o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, precisa ter a percepção da importância da

comunicação como um instrumento único e facilitador, pois é nessa comunicação que a parturiente irá se informar, relatar suas angústias, medos, inseguranças e se conscientizar, sentindo-se segura para estar atuante em todo processo ciclo gravídico⁸.

Além disso, se a mulher está bem-informada e orientada, ela acaba adquirindo bons hábitos de saúde e higiene no seu ambiente familiar. Com tudo isso, criaremos uma boa estratégia de promoção e educação em saúde, pois, além de ela estar se cuidando e praticando bons hábitos, ela se tornará um instrumento que levará informações de saúde ao seu âmbito, ou seja, ela será um agente multiplicador de saúde⁹.

Considerando a importância da implementação de um pré-natal de qualidade e da admissão dessas mulheres e seus acompanhantes nas atividades educativas, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir como estas atividades durante o período de pré-natal podem contribuir para a construção da autonomia e empoderamento da mulher no período de trabalho de parto e parto.

Metodologia

O presente estudo foi produzido por meio de uma revisão integrativa de literatura, que viabiliza o estudo, resumo e a análise do conhecimento científico já realizado sobre o tema abordado.

A revisão de literatura tem como propósito reunir conhecimentos sobre um tema. Ela permite que o leitor compreenda os antecedentes do conhecimento atual sobre um assunto e clarifica a importância de um novo estudo¹⁰.

A revisão integrativa é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática¹¹.

Na enfermagem, o uso da revisão integrativa pode mostrar lacunas no conhecimento e explicitar as áreas que carecem de mais pesquisas. É uma prática que vem sendo difundida, pois “possibilita a síntese das pesquisas disponíveis, relativas a um determinado problema, com a finalidade de direcionar a prática fundamentada em conhecimento científico” além de promover a atualização profissional e elucidar diferenças entre estudos¹².

O processo da elaboração de uma revisão integrativa é construído em seis etapas, sendo assim, as seguintes etapas foram empregues: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, etapa onde foi iniciada a busca na literatura para identificação dos estudos que serão incluídos; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; síntese do conhecimento sobre a temática e apresentação da revisão.

Para um melhor direcionamento da pesquisa foi elaborada a pergunta norteadora: “Qual a importância de atividades educativas no período do pré-natal para a parturiente e o que há publicado na literatura científica sobre isso?”.

As buscas foram realizadas em maio de 2023 utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no



idioma português utilizando-se as bases de dados e bibliotecas eletrônicas. Consultou-se o Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores: “Pré-natal”; “Educação em Saúde”; “Empoderamento para Saúde”; “Parto”; “Cuidado Pré-natal”, “Oficinas Educativas”, “Humanização”. As estratégias de busca foram realizadas com os operadores booleanos AND e OR, a saber: (Pré-natal) AND (Educação em Saúde) AND (Empoderamento para Saúde) AND (Parto) AND (Cuidado Pré-natal) AND (Oficinas Educativas) AND (Humanização).

Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), CUMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As estratégias de busca foram realizadas com o operador booleano AND, a saber: (Pré-natal) AND (Educação em Saúde) AND (Empoderamento para Saúde) AND (Parto) AND (Cuidado Pré-natal).

Estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: literatura branca, artigos publicados na língua portuguesa em periódico técnicos-científicos e disponíveis

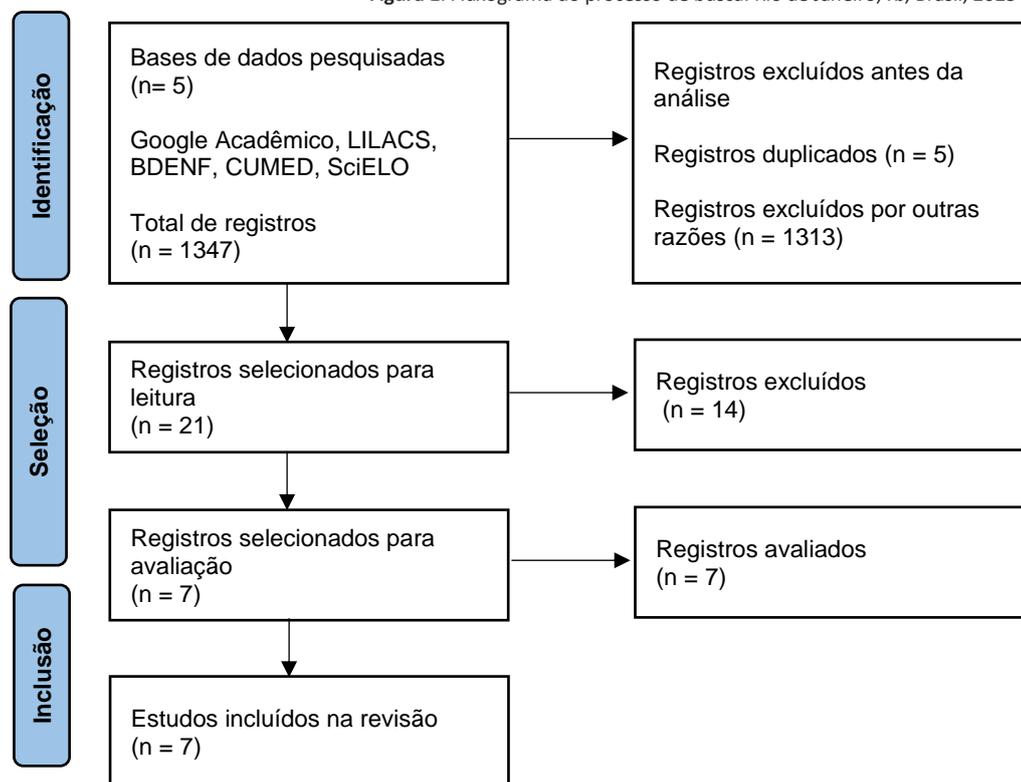
gratuitamente via on-line, artigos na íntegra que abordavam a temática referente a atividades educativas no pré-natal, artigos publicados e indexados nos bancos de dados no período de 2000 a 2022.

Os critérios para a exclusão foram: artigos em idiomas diferentes da língua portuguesa, artigos de anos anteriores ao período estabelecido, estudos que não abordavam a temática da pesquisa.

Os artigos selecionados foram analisados de forma independente pelo título, objetivo e resumo, a fim de selecionar aqueles que atenderiam aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados precisavam demonstrar a importância de atividades educativas no período do pré-natal para o empoderamento das parturientes. Na Figura 1 é apresentado o fluxograma de identificação e seleção de artigos *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para alcançar a amostra final.

Foi utilizada a Análise Temática de Conteúdo de Bardin a partir da elaboração de categorias temáticas para a discussão.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Resultados e Discussão

Após essas etapas procedeu-se a leitura detalhada dos artigos destacando-se destes os pontos relevantes para corroborar os resultados e discussão do presente trabalho, fazendo assim o levantamento dos estudos utilizados para produção desta revisão bibliográfica.

Foram selecionados 10 artigos, onde foram organizados em um quadro que compõe: título; autores; ano; base de dados e síntese dos resultados, onde se destaca no Quadro 1.

Os estudos analisados foram apresentados no Quadro 1 tomando por base os fatores relacionados que levavam a falhas ou empecilhos para a realização de possíveis atividades educativas durante o pré-natal; problemáticas relacionadas a temática da pesquisa e quais são as estratégias que podem ser utilizadas como forma de empoderamento contra esses fatores.

Foram encontrados 3 artigos (30%) que relatavam a importância de práticas educativas para gestantes no período do pré-natal como forma de empoderamento; 1 artigo (10%) que relatava sobre saberes e experiência de

gestantes sobre o autocuidado puerperal e a necessidade da propagação de novas abordagens no pré-natal sobre a importância do autocuidado puerperal como forma de autonomia e protagonismo nas decisões que envolvem a sua saúde; 2 artigos (20%) sobre a primordialidade de construir um plano de parto como forma de empoderar gestantes para que condutas obstétricas sejam realizadas conforme suas necessidades clínicas e desejos. E ainda, 2 artigos (20%) que mostraram a importância de profissionais da área de enfermagem terem uma educação permanente como forma de investimento para seu aperfeiçoamento e crescimento

profissional; e por último, 2 artigos (20%) que apontam a importância do vínculo entre profissional de saúde e gestante para o desenvolvimento do empoderamento.

Podemos observar com os resultados também que os artigos sugerem diversas maneiras de realizar atividades educativas como estratégia para a construção do empoderamento da gestante no pré-natal. A maioria dos artigos citam a roda de conversa; grupo de gestantes e um atendimento individualizado; além da necessidade de ações de educação continuada dessa equipe multiprofissional.

Quadro 1. Artigos selecionados para revisão integrativa de literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

| Título | Autores | Ano | Base | Fator relacionado | Estratégia de empoderamento |
|---|---|------|--------|---|--|
| Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas | Santos Silva, Andréa Lorena; Rosendo do Nascimento, Enilda; de Almeida Cardoso Coelho, Edméia; Nunes, Isa Maria. | 2014 | CUMED | A falta de divulgação das atividades educativas às gestantes e a pouca valorização dessas atividades por familiares, alimentou o desinteresse, ajudando assim a dificultar a participação das gestantes. | Investir em uma divulgação maior sobre as atividades educativas, utilizando as consultas de pré-natal para informar as atividades; mostrar a sua importância; com o enfermeiro usando a ferramenta de comunicação a seu favor para refletir assim não só em uma boa divulgação, mas sim aproveitando para levar o conhecimento e enfatizar a desmistificação de alguns temas que são transmitidos na cultura familiar. Abordando não só o interesse da gestante em busca de conhecimento e autonomia como de seu acompanhante, no papel de apoiar. |
| Educação em saúde no empoderamento da gestante | Souza, Evely Vitória Azevedo de; Bassler, Thais Carolina; Taveira, Ananda Gonçalves. | 2019 | BDEF | Insegurança por parte das gestantes; falta de informação. | Desenvolver ações no pré-natal com as gestantes acerca da importância do conhecimento, orientações; mostrando a importância do autocuidado na gestação; cuidados com seu RN e enaltecendo-a como protagonista nesse processo. |
| Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto | Trigueiro, Tatiane Herreira; Arruda, Karine Amanda de; Santos, Sinderlândia Domingas dos; Wall, Marilene Loewen; Souza, Silvana Regina Rossi Kissula; Lima, Letícia Siniski de | 2022 | LILACS | As gestantes possuem poucas informações sobre a importância do plano de parto e quando se tem, acaba sendo ignorado pela equipe assistencial, optando por realizar as ações já protocoladas. | Desenvolver ações educativas no pré-natal com as gestantes sobre a importância do plano de parto poderá levar autonomia e empoderamento a gestante. |
| Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas | Mota, Jessica Fonseca; Almeida, Mariza Silva; Magalhães, Gessica Cerqueira; Souza, Venícia Conceição; Silva, Joise Magarão Queiroz; Anjos, Karla Ferraz dos. | 2021 | LILACS | O fato de gestantes desconhecerem e possuírem poucas informações sobre o autocuidado no puerpério. | Ressaltar a relevância da propagação de novas abordagens de educação em saúde durante a gestação, que contemplem os cuidados no puerpério nos seus mais diversos aspectos, para estimular a autonomia da mulher, pondo-a como protagonista nas decisões que envolvem a sua saúde, de modo a sentir-se acolhida e valorizada. |
| Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica | Raznievski, Luana Fietz da Silva; Fettermann, Fernanda Almeida; Rosa, Andriele Berger da; Bordignon, Juliana Silveira; Freitas, Hilda Maria Barbosa de; Donaduzzi, Daiany Saldanha da Silveira. | 2020 | LILACS | Baixa qualificação dos profissionais de saúde em desenvolverem ações e conhecimentos a respeito de trabalho de parto e sobre as práticas comuns na condução do parto normal, o que aumenta os riscos de mulheres vivenciarem intervenções obstétricas desnecessárias. | Investir na educação permanente de profissionais de saúde envolvidos no processo gravídico da mulher e implementar ações que possam garantir a qualidade na assistência à mulher durante a gestação. Logo, isso irá trazer melhores desfechos no parto e nascimento, além do empoderamento feminino e dessa mulher como papel protagonista. |

| | | | | | |
|--|---|------|--------|---|---|
| Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996-2016) | Vieira, Amanda Nicácio; Padilha, Maria Itayra; Costa, Roberta; Petry, Stéfany. | 2019 | LILACS | Falta de espaço para esclarecimento de dúvidas; abordando a temática do parto e nascimento junto ao profissional. | Criar grupo de gestantes com ações educativas como forma de autocuidado; segurança; conhecimento e participação do acompanhante como um apoio e criação de vínculo gestante-profissional. Além de ser um espaço de aprendizagem e trocas de experiência profissionais. |
| Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante | Jardim, Mara Julyete Arraes; Silva, Andressa Arraes; Fonseca, Lena Maria Barros. | 2019 | LILACS | As gestantes relatam reconhecerem o valor do pré-natal para a saúde da mãe e RN, porém, não vinculam essas ações a formação da sua autonomia perante a decisões a serem tomadas. Além de evidenciar que as gestantes não utilizaram das informações fornecidas pelos enfermeiros para atingir o empoderamento no parto. | Estabelecer um vínculo entre gestante-enfermeiro através de ações educativas não somente de conhecimento técnico e sim ações que possam estreitar esse vínculo afim de que o profissional conheça as carências apresentadas por elas no pré-natal e forneça as orientações necessárias para a aquisição de autonomia e empoderamento. |
| Práticas educativas para (re) significar o parto e o nascimento no olhar de puérperas | Blank, Evelin Braatz; Soares, Marilu Correa; Cecagno, Susana; Ribeiro, Julliane Portella; Oliveira, Stefanie Griebeler; Ferreira, Juliana Brito. | 2019 | LILACS | Observou-se que o cenário do pré-natal precisa ser melhor explorado pelo profissional e aproveitado pela gestante para esclarecimento de dúvidas; orientações; troca de experiências e informações. | Investir e promover em práticas coletivas para que o enfermeiro possa fortalecer as ações de atenção ao pré-natal; parto e nascimento mais felizes e seguros. |
| Assistência de enfermagem à saúde da mulher na estratégia saúde da família: relato de experiência | Oliveira, Ana Kelly da Silva; Freire, Hyanara Sâmea de Sousa. | 2017 | LILACS | Falta de informação, falta incentivo da parte das gestantes em consultas de pré-natal. | Realizar rodas de conversas e dinâmicas com o foco em assistência ao pré-natal como forma de empoderamento feminino; incentivo ao parto normal; ressaltar a importância de métodos contraceptivos; planejamento reprodutivo; métodos não farmacológicos de alívio de dor. Além do crescimento profissional. |
| Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto | Trigueiro, Tatiane Herreira; Arruda, Karine Amanda de; Santos, Sinderlândia Domingas dos; Wall, Marilene Loewen; Souza, Silvana Regina Rossi Kissula; Lima, Letícia Siniski de. | 2022 | SciELO | Gestantes apresentam desconhecimento; medos e inseguranças. Não possuem conhecimento sobre o plano de parto. | Planejar junto à gestante um plano de parto, a fim de demonstrar a sua importância e amenizar situações, como a violência obstétrica. |

A partir da análise do quadro apresentado foi possível organizar duas categorias, sendo elas: A importância das atividades educativas no ciclo-gravídico-puerperal e O papel do enfermeiro na construção do empoderamento da gestante.

A importância das atividades educativas no ciclo-gravídico-puerperal

Entende-se que o pré-natal é o melhor momento para a realização de orientações quanto ao processo gravídico-puerperal. Acredita-se por exemplo, que o grupo de gestantes é um espaço ímpar e de grande importância para a troca de experiências; informações; fortalecendo a educação em saúde e prevenção de doenças; além de ser uma peça fundamental para a autonomia da mulher, o que repercutirá assim positivamente no empoderamento da gestante em seu trabalho de parto e parto⁸.

O pré-natal é o primeiro passo para a construção de uma autonomia e um parto e nascimento saudável com a finalidade de acolher e amparar a mulher desde a sua porta de entrada, tornando-a assim protagonista neste momento. Além de trabalhar para seu bem-estar físico e mental com orientações e informações sobre a sua gestação. Pode-se afirmar então, que para que essa gestante tenha uma experiência positiva no ciclo-gravídico-puerperal é preciso acima de tudo contribuir e proporcionar uma transição efetiva para o trabalho de parto e parto estimulando a autonomia; competência e autoestima materna⁹.

Em relação as orientações passadas e o esclarecimento de dúvidas em atividades educacionais no pré-natal, pode-se observar que estas possibilitam aos usuários e participantes autoconfiança; consciência do que está sendo feito e aplicado; podendo fazer valer de seus direitos e reivindicarem assim certas condutas, como por exemplo uma cesárea agendada sem qualquer



intercorrência ou necessidade. Além de proporcionar conhecimento de situações que irão viver de cuidados no processo de gestação e nascimento; cuidados com o bebê e o incentivo ao aleitamento materno¹³.

No que diz respeito a troca de experiências, foi possível observar como uma proposta positiva, pois pode proporcionar uma criação e um fortalecimento de vínculo entre as mulheres que estão passando pelo mesmo momento, além de familiares e profissionais de saúde. A utilização desse espaço e dessa proposta pode também dar a oportunidade de abranger assuntos; novas práticas e troca de saberes de maneira informal gestante-profissional, fazendo assim o processo educativo ser visto como um processo positivo e imprescindível dentro do pré-natal¹³.

Pode-se acrescentar, portanto, que é interessante que essa educação que acontece no pré-natal não aconteça apenas em forma de palestras ou com métodos tradicionais. É de extrema importância que o processo de educação não seja um desestimulante ao usuário, e sim uma ponte na construção do processo de empoderamento. E para isso, pode-se criar um ambiente favorável com estratégias que visam que o usuário esteja integrado e interessado, como: Roda de gestantes; oficinas; visita à maternidade; construção do plano de parto; entre outras. Com uma usuária estimulada; bem-informada; participativa; orientada e segura a probabilidade de se ter um bem-estar materno e fetal é muito maior. Claro, contando com todas as estratégias educacionais, mostrando assim a importância da educação em saúde no pré-natal feita por um profissional qualificado¹⁴.

O papel do enfermeiro na construção do empoderamento da gestante

Profissionais de saúde acabam tendo que exercer o duplo papel, tanto o de profissionais quanto o de educadores no processo de informação e orientação na construção de um autoconhecimento; autonomia e empoderamento. Não deixando de ouvir as falas trazidas de saberes de senso comum por mulheres e seus acompanhantes nas suas realidades. É nesse momento de escuta, que o vínculo entre profissional-paciente começa a se formar, um vínculo muitas vezes informal, mas que será de extrema importância na construção desse processo de autonomia e empoderamento¹⁵.

Considera-se que o pré-natal é o momento perfeito para a realização de orientações; esclarecimento de dúvidas referente ao processo de gestação, trabalho de parto e parto; nascimento e cuidados com o RN. E quando fazemos a junção de todo esse processo informativo, colocando a mulher em primeiro lugar e oferecendo a ela todo o suporte e base necessárias para adquirir um bom conhecimento junto às atividades educacionais, conseguimos garantir uma educação em saúde de excelência. As atividades educacionais além de proporcionarem conhecimento, fortalecem o vínculo com profissional, trazendo assim mais segurança e autonomia a essa mulher.

A Educação em Saúde é uma tática essencial para uma boa promoção da saúde das mulheres em todo o seu ciclo vital. Mulheres bem-informadas e orientadas são

multiplicadoras de conhecimento, ou seja, são capazes de influenciar, inspirar, motivar outras mulheres ao seu redor e levar todo o conhecimento, dando assim continuidade ao processo educativo. Para que as gestantes tenham um pré-natal de qualidade é necessário haver, além das consultas, as atividades educativas, sejam elas individuais ou em grupo, visando favorecer o compartilhamento das informações e troca de experiências entre usuárias e profissionais de saúde.

Portanto, para a criação e o fortalecimento desse vínculo é imprescindível o empenho do profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, já que é o profissional que tem o papel de assistência à mulher no período-gravídico- puerperal, e tem a comunicação como ferramenta. Fazendo o uso ao seu favor, ou seja, usando em benefício no decorrer das atividades educativas tendo em vista trabalhar na construção e fortalecer a autonomia e empoderamento da mulher¹⁵.

Dito isso, quando falamos de educação em saúde e do papel do enfermeiro na construção do empoderamento dessa mulher, é necessário ter em vista que é preciso colocar a gestante em primeiro lugar, tal como seus anseios; medos; inseguranças; necessidades; assim como a sua realidade. Tendo assim, um olhar individualizado nesse decurso, junto a escuta. E de forma geral, procurar trabalhar as particularidades de cada uma para que toda orientação seja eficaz em todo o processo de educação em saúde¹⁴.

Assim, se faz indispensável uma educação continuada com ênfase nas boas práticas de atenção ao parto e nascimento, baseada nas evidências científicas. Saliendo sempre a importância do enfermeiro em garantir um atendimento de qualidade; proporcionando o suporte necessário para as gestantes, contudo, é primordial que este profissional tenha uma prática assistencial baseada em evidências científicas¹⁶.

Conclusão

Como dito anteriormente, o empoderamento da gestante será construído ao longo do pré-natal, durante toda a gestação. É nesse momento em que a construção da autonomia e empoderamento dessa mulher deve ocorrer, permitindo que ela tenha o conhecimento de seus direitos; a fisiologia do parto; os métodos não farmacológicos e farmacológicos que podem ser usados; informações e orientações de como se procede o trabalho de parto e parto; para que ela possa ter acolhimento; participar de decisões e ser protagonista nesse momento. Afinal, podemos entender como empoderamento o ato de conceder o poder a si próprio, um movimento de emancipação individual, onde se tem o comando de sua própria vida. É no momento da gestação em que a maioria das gestantes e puérperas apresentam dúvidas; inseguranças; medos e acabam desconhecendo os seus direitos. Porém, isso pode ser sanado em atividades educativas coletivas durante o pré-natal.

Com isso, podemos concluir que as atividades educativas como forma de estratégia na construção da autonomia e empoderamento da mulher é uma ferramenta indispensável. É nesse espaço em que ela irá sanar suas



dúvidas; trocar experiências; trabalhar a segurança; o autocuidado; conhecer o local em que ela irá parir; ser orientada e informada de seus direitos; conhecer métodos que possam auxiliá-la em momentos de desconforto e dor; ter um local de fala e escuta; poder se identificar e se relacionar com mulheres que estão vivenciando o mesmo momento e estabelecer um vínculo informal junto ao profissional.

Logo, as atividades educativas permitem que a mulher no período-gravídico-puerperal possa ter a capacidade e segurança na tomada de decisões de forma crítica; no processo de construção da autonomia e empoderamento; se vendo como protagonista do seu trabalho de parto; parto e nascimento.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Programa de humanização no pré-natal e nascimento [livro online] Brasília: MS, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/csvgvNHzkYX4xM4p4gJXrVt/?lang=pt>
2. Ministério da Saúde (BR). Universidade Estadual do Ceará. Humanização do parto e do nascimento [livro online]. Brasília: MS, 2014. Disponível em <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada [livro online]. Brasília: MS, 2005. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf
4. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 30º de junho de 2011 ;13(2):199-210. Disponível em: [https://revistas.ufg.br/fen/article/view/10162=Fatores intervenientes na credibilidade das gestantes quanto às estratégias de cuidado propostas pelo pré-natal.pdf](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/10162=Fatores%20intervenientes%20na%20credibilidade%20das%20gestantes%20quanto%20%C3%A0s%20estrat%C3%A9gias%20de%20cuidado%20propostas%20pelo%20pr%C3%A9-natal.pdf)
5. Moreira MGMM. A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. Campos gerais. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] – Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.
6. Fagundes DQ, Oliveira AE. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. Trabalho, Educação e Saúde. 2016;15(1):223–243. doi: 10.1590/1981-7746-sol00047
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes [livro online]. Brasília: MS; 2011. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
8. Blanck EB, et al. Práticas educativas para (re)significar o parto e o nascimento no olhar de puérperas. Salusvita [Internet]. 2019;38(3):581-595. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_02.pdf
9. Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB, et al. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. Rev Fund Care Online. 2019.11(n. esp):432-440. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>.
10. Mata L, Madeira A. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. REME [Internet]. 2010;14(3):424–433. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50459>
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010;8(1 pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
12. Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. Rene [Internet] 2010. [Acesso em 19 de janeiro 2023];11(spe)223-229. Disponível em http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a25v11esp_n4.pdf
13. Vieira AN, Padilha MI, Costa R, Petry S. Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ ou casais grávidos (1996- 2016). Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2019; 10(1):51-63. Disponível em <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a5.pdf>
14. Souza EVA, Bassler TC, Taveira, AG. Educação em saúde no empoderamento da gestante. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2019 [acesso em 6 de novembro de 2022];13(5):1527-31. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238437/32817>
15. Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC, Nunes IM. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. Rev Cubana Enfermer [Internet]. 2014 [acesso em dezembro de 2022];30(1). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192014000100005
16. Raznievski LFS, Fettermann FA, Rosa AB, Bordignon JS, Freitas HMB, Donaduzzi DSS. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. REUFMS [Internet]. 2020 [Acesso em: Fevereiro de 2023];10(34):e34. <https://doi.org/10.5902/2179769238887> <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38887/html>
17. Sabino GC, Araujo DM, Silva MRB, Souza DRS, Gomes NN, Oliveira NS, Machado KLF. Práticas do enfermeiro no acompanhamento da mãe de recém-nato pré-termo na Atenção Básica. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.1):e91. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200091>

